

ALHO
DEZEMBRO DE 2020

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em dezembro, situou-se em R\$ 118,72/caixa com 10 kg, apresentando aumento de 6,9% na comparação com o mês anterior e redução de 5,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Em Goiás, o preço pago ao produtor em dezembro situou-se em R\$ 110,00/caixa com 10 kg, apresentando aumento de 4,8% na comparação com o mês anterior e estabilidade na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Santa Catarina, o preço pago ao produtor em dezembro situou-se em R\$ 84,15/caixa com 10 kg, apresentando redução de 10,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, no atacado e no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Dezembro / 2020						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Dezembro 2020 (3)	Variação (%)		Preço de referência para FEE * 2020 / 21
	Dezembro 2019 (1)	Novembro 2020 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	125,28	111,04	118,72	6,9%	-5,2%	Região Sul: R\$ 7,13/kg
Goiás	110,00	105,00	110,00	4,8%	0,0%	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e
Santa Catarina	94,25	-	84,15	-	-10,7%	Sudeste: R\$ 6,06/kg
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO (GO) ²	150,00	151,25	146,72	-3,0%	-2,2%	
PREÇO NO ATACADO (SP) ³						
Alho chinês (branco)	123,86	131,63	127,61	-3,1%	3,0%	
Alho argentino (roxo)	136,82	-	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	149,15	150,56	151,32	0,5%	1,5%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴	316,00	328,00	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA. Elaboração: MHF/jan 21.

¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.
² Alho nacional.
³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).
⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).
 - Não disponível.
 * Preço de referência básico para o *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE)*.

Ainda conforme a pesquisa de preços realizada pela Conab, o preço do alho, no atacado, no estado de Goiás, em dezembro, situou-se em R\$ 146,72/ cx. com 10 kg, apresentando reduções de 3,0% na comparação com o mês anterior e de 2,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

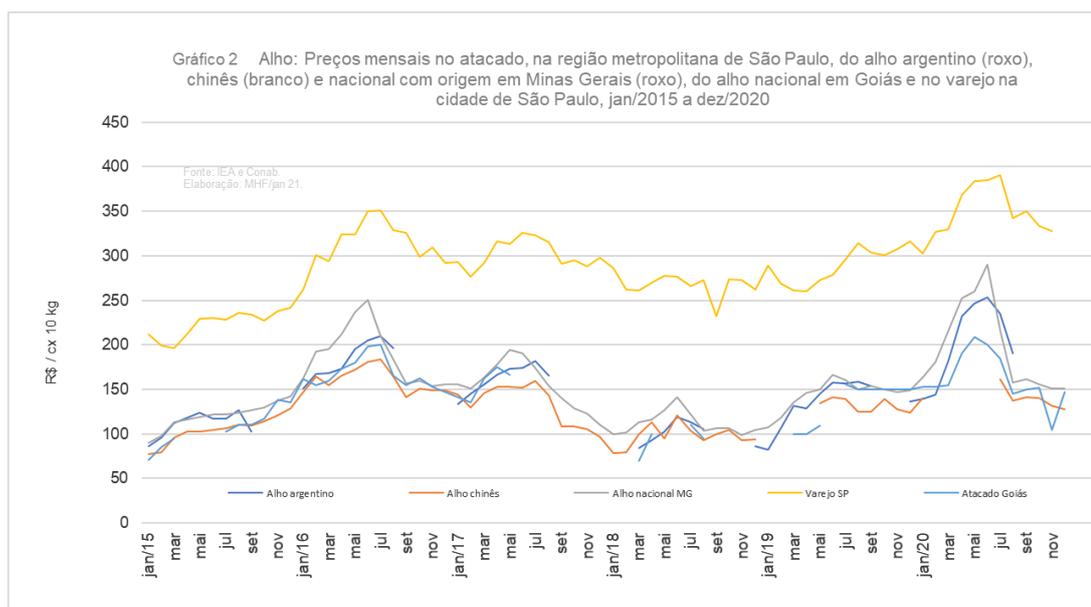
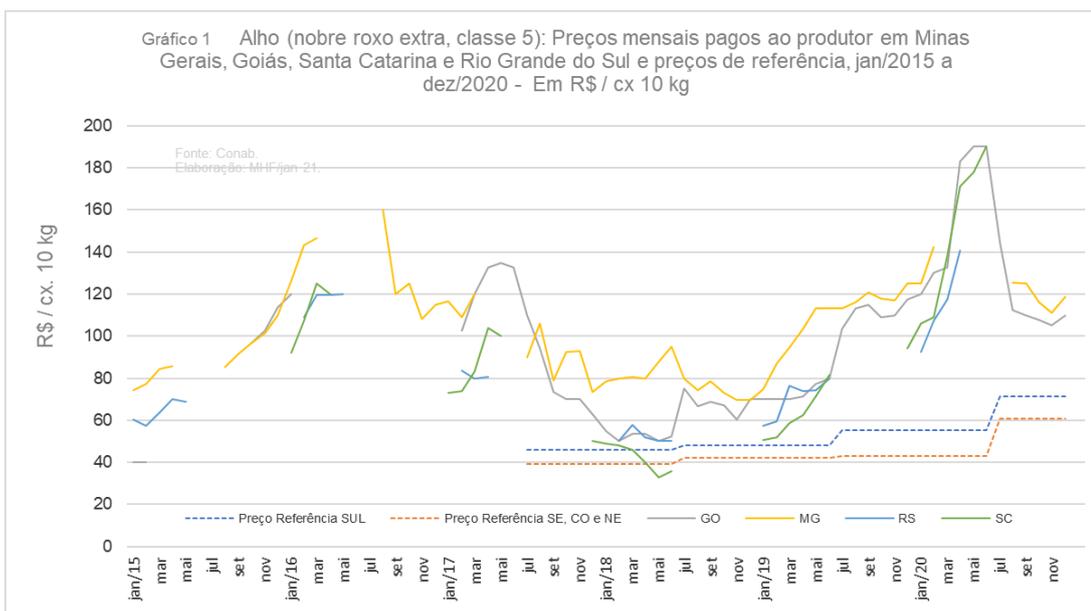
De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no mercado atacadista da região metropolitana de São Paulo, em dezembro, situou-se em R\$ 127,61/ cx. com 10 kg, apresentando redução de 3,1% na comparação com o mês anterior e aumento de 3,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



ALHO
DEZEMBRO DE 2020

O preço do alho nacional, no atacado, com origem em Minas Gerais, situou-se em R\$ 151,32/cx. com 10 kg, apresentando aumento de 0,5% na comparação com o mês anterior e aumento de 1,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O período de comercialização da safra nas regiões Sudeste e Centro-Oeste encerrou-se em dezembro e iniciou na região Sul.



2. IMPORTAÇÕES

Entre janeiro e dezembro de 2020, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento em termos de quantidade de 17,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 193,5 mil t, e aumento de 22,1% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 274,9 milhões, a um preço médio de US\$ 1.420,8/t, FOB países de origem, no período (Quadro 2 e Gráfico 3).

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2020 / 19 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
2020 (jan a dez)	274,9	22,1%	193,5	17,0%
2019 (jan a dez)	225,1		165,4	
2020 (dez)	16,0	-51,3%	14,6	-23,7%
2019 (dez)	32,8		19,2	

Fonte: ComexStat. Elaboração: MHF/jan 21.

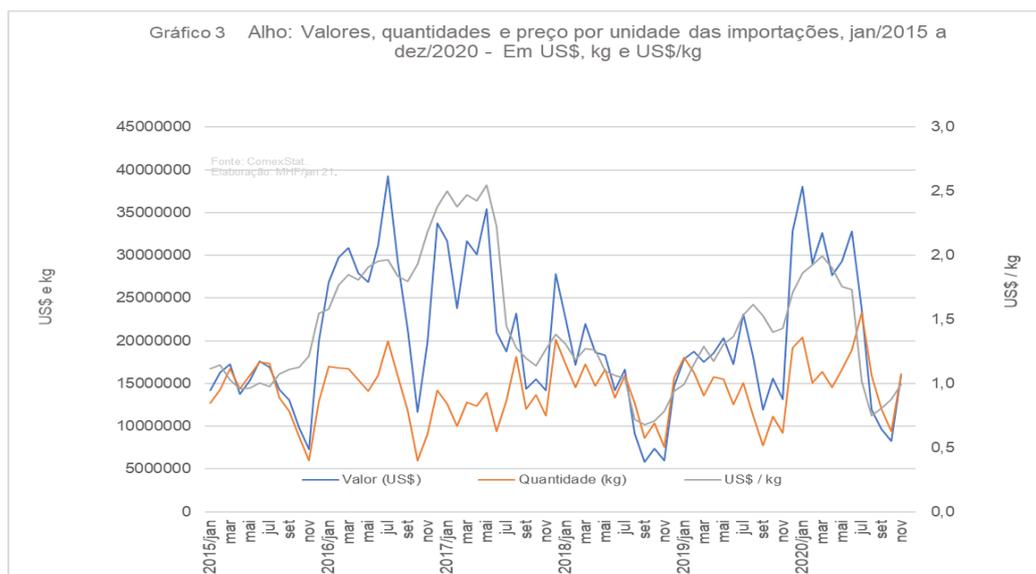
¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).

² Peso líquido do produto importado.

A principal origem das importações entre janeiro e dezembro foi a Argentina, representando 50,7% do valor total importado (US\$ 139,4 milhões) e 37,2% da quantidade (72,0 mil t), a um preço médio de US\$ 1.935,2/t FOB no período.

Foi seguida pela China, representando 38,2% do valor total importado (US\$ 105,1 milhões) e 53,1% da quantidade (102,7 mil t), a um preço médio de US\$ 1.022,8/t FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil em 2020 foi a Espanha, que representou 5,7% do valor importado no período (US\$ 15,7 milhões) e 5,4% da quantidade (10,3 mil t), a um preço médio de US\$ 1.515,0/t. Chile, Peru, Egito, México, Jordânia e Bolívia complementaram as origens das importações de alho do país em 2020.



ALHO
DEZEMBRO DE 2020

Em dezembro, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram redução, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, de 23,7% em termos de quantidade, situando-se em 14,6 mil t, e de 51,3% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 16,0 milhões, a um preço médio de US\$ 1.093,9/t, FOB países de origem, no mês.

A principal origem das importações em dezembro foi a Argentina, representando 52,2% do valor total importado (US\$ 8,3 milhões) e 47,8% da quantidade (7,0 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 1.194,0/t FOB.

O preço FOB de importação em dezembro do alho com origem na Argentina apresentou aumento de 1,5% na comparação com o mês anterior e redução de 32,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, representando 45,1% do valor total importado (US\$ 7,2 milhões) e 50,4% da quantidade (7,3 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 977,6/t FOB.

O preço FOB de importação em dezembro do alho com origem na China apresentou aumento de 1,5% na comparação com o mês anterior e redução de 28,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

O terceiro principal exportador para o Brasil em dezembro foi o Egito, que representou 1,5% do valor importado no mês (US\$ 240,6 mil) e 1,1% da quantidade (159,0 t), a um preço médio no mês de US\$ 1.513,3/t.

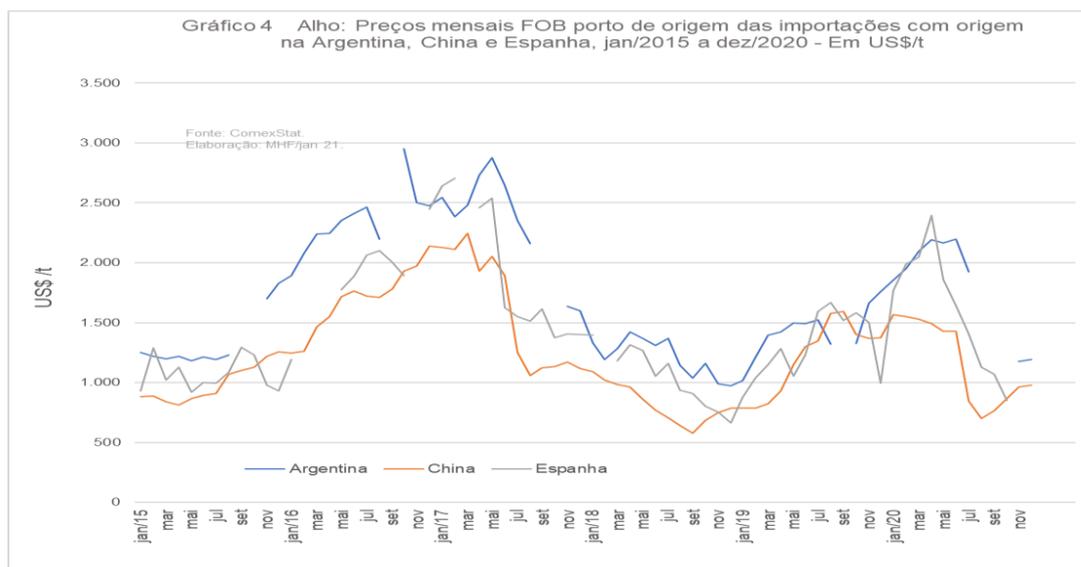
Em dezembro, considerando todas as origens, as quantidades importadas apresentaram redução de 9,4%; os gastos com importações, em dólar, aumentaram 0,02%; e, em reais, recuaram 5,0% (R\$ 82,3 milhões), todos na comparação com o mês anterior.

Em dezembro, os preços de 98,3% das quantidades importadas aumentaram 1,5% em dólar, tendo como origem Argentina e China.

O Quadro 3 apresenta os preços de importação do alho em dezembro para os três principais países de origem em 2020.

Quadro 3 Alho: Preços médios mensais FOB origem das importações brasileiras da Argentina, China, Espanha e total das origens - Em US\$ / t					
Origem	Dezembro	Novembro	Dezembro	Variação %	
	2019	2020		2020	(3) / (2)
	(1)	(2)	(3)		
Argentina	1.761,0	1.176,8	1.194,0	1,5%	-32,2%
China ¹	1.374,8	962,7	977,6	1,5%	-28,9%
Espanha	997,1	-	2.948,4	-	195,7%
Todas as origens	1.711,2	991,0	1.093,9	10,4%	-36,1%
Fonte: Comex Stat.			Elaboração: MHF/jan 21.		
¹ Sujeito ao direito adicional de <i>anti-dumping</i> de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.					

O Gráfico 4 apresenta os preços de importação FOB porto de origem de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) dos três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2020, Argentina, China e Espanha, entre janeiro/2015 e dezembro/2020.



As importações de *alho comum em pó sem qualquer outro preparo* (NCM 0712 9010) em 2020 somaram US\$ 3.321,9 mil, situando-se em 2,7 mil t, a um preço médio de US\$ 1.209,7/t. A principal origem dessas importações foi a China, em um total de sete países exportadores, representando 67,1% da quantidade e 80,0% do valor total importado, com um preço médio de US\$ 1.442,5/t no ano.

Em 2020 não houve importações de *alhos, frescos ou refrigerados, para semeadura* (NCM 0703 2010).

Quadro 4 Alho: Produção e importações, 2015 a 2020

Item	Em t						Média 2015 a 2020	Participação 2015 a 2020 %	Tx. Crescimento	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020			2020/2019	2015 a 2020
									%	%
Produção (t) *	117.272	132.361	120.896	118.869	131.523	135.337	126.043	42,6%	2,9%	2,9%
Importações (t)	161.760	173.044	159.257	164.825	165.446	193.511	169.640	57,4%	17,0%	3,6%
Disponibilidade interna (t)	279.032	305.405	280.153	283.694	296.969	328.848	295.683	100,0%	10,7%	3,3%
Fonte: IBGE e ComexStat.								Elaboração: MHF/jan 21.		
* Estimativa para a produção em 2020.										

No período 2015 a 2020, a produção nacional participou em média com 42,6% e as importações com 57,4% da disponibilidade interna de alho, sendo estimativa a produção para o ano de 2020.

Em 2020, as importações cresceram 17,0% e a produção evoluiu 2,9% na comparação com o ano anterior, revelando um mercado interno demandante apesar da crise econômica deflagrada pela pandemia da covid-19.

ALHO
DEZEMBRO DE 2020

3. EXPORTAÇÕES

Relativamente às exportações, o país exportou, em 2020, 720,9 t no valor de US\$ 2,0 milhões de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090); 5,2 t no valor de US\$ 21,7 mil de *alhos, frescos ou refrigerados, para semeadura* (NCM 0703 2010); e 89,1 t no valor de US\$ 219,1 mil de *alho comum em pó sem qualquer outro preparo* (NCM 0712 9010).

4. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Houve reduções de 9,4% na quantidade importada em dezembro na comparação com o mês anterior e de 23,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.</p> <p>Em dezembro encerrou-se o período de comercialização nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, com apenas 10,0% da safra tendo sido comercializada no mês. O preço pago ao produtor subiu em Minas Gerais (+ 6,9%) e Goiás (+ 4,8%).</p>	<p>O final do programa governamental de auxílio emergencial, a queda da atividade econômica e a restrição parcial da comercialização representam redução do consumo de alimentos.</p> <p>Os preços no atacado apresentaram redução em Goiás e em São Paulo para o alho chinês.</p>

Expectativa: Os preços pagos ao produtor na região Sul devem apresentar redução nos próximos meses devido ao período de comercialização da safra.

DESTAQUE DO ANALISTA

No período 2015 a 2020, a produção nacional participou em média com 42,6% e as importações com 57,4% da disponibilidade interna de alho, sendo estimativa a produção para o ano de 2020.

Em 2020, as importações cresceram 17,0% e a produção evoluiu 2,9% na comparação com o ano anterior, revelando um mercado interno demandante apesar da crise econômica deflagrada pela pandemia da covid-19.